

ASPECTOS PATOLÓGICOS E DIAGNÓSTICOS DAS NEOPLASIAS OFTÁLMICAS EM CÃES

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Classificação Tumoral; Histopatologia; Imuno-histoquímica; Lesões Oculares; Oncologia Veterinária.

As neoplasias oftálmicas em cães constituem um grupo heterogêneo de tumores que acometem o globo ocular, os anexos oculares e as estruturas perioculares, apresentando ampla diversidade histogenética e comportamento biológico variável. Essas afecções possuem grande relevância na oncologia veterinária devido ao impacto funcional das lesões oculares e da complexidade envolvida em sua identificação e classificação. O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de discutir os principais aspectos patológicos e diagnósticos das neoplasias oftálmicas na espécie canina. As neoplasias oftálmicas podem originar-se de diferentes tecidos, como melanócitos, tecido conjuntivo, estruturas glandulares, tecido vascular e componentes neurais, sendo mais comumente observadas em cães adultos e idosos. Do ponto de vista patológico, destacam-se tumores como melanoma ocular, carcinoma de células escamosas, adenocarcinomas de glândulas anexas, hemangiossarcomas, os quais apresentam padrões histomorfológicos diferentes e importância prognóstica variável. A avaliação histopatológica desempenha papel fundamental na caracterização dessas neoplasias, permitindo a identificação da origem celular, a classificação tumoral e a determinação do grau de malignidade, por meio da análise de critérios como pleomorfismo celular e nuclear, índice mitótico, padrão de crescimento, invasividade local e presença de necrose. O diagnóstico das neoplasias oftálmicas baseia-se na associação entre a avaliação macroscópica das lesões e os métodos diagnósticos complementares, como citologia aspirativa, biópsias e exame histopatológico. Em situações em que a morfologia tumoral se mostra inespecífica ou semelhante entre diferentes tipos neoplásicos, a imuno-histoquímica constitui uma ferramenta diagnóstica relevante, auxiliando na diferenciação da linhagem celular e no diagnóstico diferencial entre tumores melanocíticos, epiteliais e mesenquimais. Logo, conclui-se que a análise integrada dos aspectos patológicos e diagnósticos das neoplasias oftálmicas em cães é crucial para a classificação tumoral e para a compreensão das características morfológicas dessas lesões. A identificação da origem celular e dos padrões histomorfológicos reforça a importância da abordagem patológica na oncologia veterinária.

Referências Bibliográficas:

GARCIA, J. M. et al. Epidemiology of ocular pathology in domestic animals: insights from a 20-year retrospective study. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 12, p. 1–10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2025.1717392>.

LABELLE, A. L. et al. Canine ocular neoplasia: a review. *Veterinary Ophthalmology*, v. 16, Suppl. 1, p. 3–14, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/vop.12062>.

MUÑOZ, J. D. et al. Eye-related neoplasms in dogs: a retrospective study. *Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias*, v. 32, n. 4, p. 298–311, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.rccp.v32n4a07>.

PORFIRIO, G. B. F. et al. Raro melanoma primário de coróide em cão, com infiltração no nervo óptico. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, Brasil, v. 59, p. e191917, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2022.191917>.